

POVO ALGARVIO



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



1.º DE DEZEMBRO DE 1640

A PROXIMA-SE a data do 1.º de Dezembro e a nossa imaginação como que se ilumina à luz dos archotes dos conjurados. Como num cortejo histórico vimos passar todas essas figuras da revolução — os déspotas, os traidores e os heróis de Portugal.

Os conjurados dessa madrugada gloriosa tiveram assento na história — D. Filipa de Vilhena e D. Mariana de Lencastre, essas nobres damas portuguesas armaram os jovens filhos cavaleiros porque a Pátria nessa hora reclamava todos os esforços generosos para se libertar do jugo castelhano.

Sessenta anos de duro cativo sob a vigência duma dinastia opressora que se afundou nas trevas da história.

Longa e árdua caminhada essa sob o jugo estranho, pagando o povo pesados tributos para poder respirar o ar viciado da Pátria, até que um dia longínquo surgisse a restauração.

(Continua na 2.ª página)

FILHOS DE DEUS

EM tempos antiquíssimos, nos tempos dos Índios, Assírios, Caldeus e Romanos, e tão antigo isto é que o Velho Testamento a tal se refere, era costume, junto às encruzilhadas, formarem-se montes de

pedras atiradas propositadamente pelos viandantes.

Era o culto das pedras ou litolatria que entre os hebreus teve grande voga.

Em muitas passagens da Bíblia se fala das pedras sagra-

POR DAMIÃO DE VASCONCELOS

das. Isaias censura a Israel o ter posto a sua confiança nas pedras das torrentes: «Vós tendes posto a vossa confiança nas pedras das torrentes. Tendes espalhado lícores para as adorardes; tendes-lhes oferecido sacrificios».

(Continua na 2.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

FALA-SE, escreve-se que é preciso educar, aperfeiçoar, conciliar, para que haja mais civismo, mais urbanidade, mais harmonia social. Inteiramente de acordo. Mas isso não será remar contra a maré?... Parece

Refilões e Gozões

que uma nervopatia se tornou doença endémica nas sociedades modernas, criando um clima de hostilidade, irritabilidade, volubilidade, cujas consequências são até certo ponto imprevisíveis. As boas maneiras e o respeito vão-se esfur-

(Continua na 2.ª página)

HOMENAGEM À IMPRENSA OLHANENSE

NO passado domingo realizou-se, conforme noticiamos, a homenagem à Imprensa local, promovida pelo município.

No salão nobre da Câmara e sob a presidência do sr. Mateus Mendes, vice-presidente da edilidade, realizou-se uma sessão solene, tendo feito uma brilhante palestra sobre o tema «Jornais e Jornalistas Locais», o distinto escritor e jornalista olhanense, sr. Antero Nobre, sendo bastante aplaudido pela assistência.

No átrio do Município estavam expostos exemplares de antigos jornais olhanenses e

(Continua na 2.ª página)

O fracasso escolar de não poucos jovens é muitas vezes atribuível às condições desfavoráveis em que vivem

NO âmbito das tarefas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, a Escola Comercial Ferreira Borges, em Lisboa, tomou a iniciativa de promover, com alguns dos seus alunos, uma experiência psicopedagógica que se julga inédita em Portugal.

A experiência nasceu da observação de que cerca de uma centena de alunos tinha aproveitamento escolar vinicamente negativo, interessando, por isso, descobrir as causas de tal situação.

Para proceder ao estudo individualizado e completo de cada aluno formou-se uma equipa de elementos qualificados de formação diferenciada, nomeadamente 4 professores, 1 médico escolar, 1 psicóloga, 1 professor de Moral e Religião e 2 assistentes sociais, tendo ainda havido para casos mais difíceis, o recurso à colaboração de instituições especializadas.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Ter o culto do beleza
Do amor e da bondade,
É sentir a alma presa
Na cadeia da amizade.

V. P.

Realojamento dos sinistrados das inundações de Novembro de 1967



O Chefe do Estado com os moradores das novas casas de Arruda dos Vinhos

O ALGARVE FOI VISITADO POR UM GRUPO DE RESPONSÁVEIS PELO TURISMO NACIONAL

PROSSEGUINDO na brilhante (e útil e oportuna) iniciativa, tomada por alturas do Encontro com os Órgãos Locais de Turismo, realizado em Lisboa, nos meados do ano corrente, e complementando assim a visita ao Algarve já feita por parte dos

elementos dirigentes das mesas do referido Encontro — a Comissão Municipal de Turismo de Portimão, desta vez com a decidida colaboração das Câmaras Municipais e das Comissões de Turismo de Lagos e de Lagoa — da Junta de Turismo de Armação de Pera, convidou um novo grupo de responsáveis pelo referido Encontro a deslocar-se a terras algarvias. Assim, recentemente estiveram entre nós os funcionários superiores da Direcção Geral de Turismo, Dr. Helena Torres Marques, Dr. Ismael Ribeiro da Cunha, Dr.ª Laura Larcher de Brito, Dr. Carlos Matias e Dr. Carlos Robalo, do Secretariado Téc-

(Continua na 2.ª página)

Vai ser assinalado em Faro o 98.º aniversário do Poeta Cândido Guerreiro

SE fosse vivo completaria 98 anos no próximo dia 3 de Dezembro o grande poeta algarvio que foi o dr. Cândido Guerreiro. Nascido em Alte (Loulé) em 3/12/1871 deixou uma obra poética, mormente como sonetista, que o tornou num dos nomes maiores das letras algarvias.

Homenageando a memória de Cândido Guerreiro, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve promove na noite de 3 de Dezembro, pelas 21,45 h. uma sessão cultural. Decorrerá no Teatro-Estúdio (Rua do Alportel), em Faro, compreendendo o programa:

- Palestra sobre o Poeta pelo dr. José de Jesus Neves Júnior;
- Declamação de poemas de Cândido Guerreiro, pelos Jograis Emiliano da Costa, do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

UM GRUPO de JORNALISTAS INGLESES VISITA O ALGARVE

UM grupo de jornalistas dos principais jornais e revistas inglesas, a convite do Hotel Vasco da Gama, em colaboração com a BEA, visita o Sotavento do Algarve, ficando hoje instalado naquele hotel onde será oferecido pelas 20 h. 30 m., um jantar-dançante em sua honra.

Amanhã às 11 horas, serão recebidos na Câmara Municipal de Tavira onde lhe serão oferecidos brindes e

(Continua na 2.ª página)

Distribuição de Prémios Escolares e Homenagem a António Cabreira

NO passado dia 22 do corrente, conforme noticiamos, realizou-se no Ginásio da Escola Técnica de Tavira, a cerimónia da entrega dos prémios escolares aos dois alunos finalistas de ambos os sexos, mais classificados no ano escolar 1968-1969.

Presidiu ao acto solene o sr.

Dr. Gamboa Leitão, ilustre director daquele modelar estabelecimento de ensino, que procedeu à entrega de dois envelopes contendo 1000\$00 cada, após ter pronunciado breves palavras alusivas.

Em seguida procedeu-se à romagem ao cemitério, tendo sido depostos ramos de flores no túmulo do Dr. António Cabreira, junto do qual se encontrava sua viúva, a benemérita daquela Escola, senhora D. Gualdina Cabreira, que recebeu os cumprimentos do corpo docente.

A memória do ilustre tavi-rensense guardaram-se 2 minutos de silêncio.

HOTELEIROS ALGARVIOS em Inglaterra

UM grupo de hoteleiros da região de Monte Gordo deslocou-se de 25 de Novembro a 6 de Dezembro em viagem de promoção turística daquela zona a Manchester, Londres, Bruxelas, Dusseldorf, Frankfurt e Zurich, onde com a colaboração da TAP, se efectuarão recepções para que foram convidados os principais Agentes de Viagens e Representantes da Imprensa local. Durante essas recepções proceder-se-á à distribuição do material gráfico de propaganda dos Hotéis e da zona e será exibido o filme documentário «Algarve», realizado pelo cineasta Pascal-Angot, que inclui algumas sequências expressamente filmadas para o efeito na região de Monte Gordo e Vila Real de St.º António.

(Continua na 2.ª página)

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

(Continuação da 1.ª página)

Dir-se-ia que a alma dos heróis de Aljubarrota tombara para sempre na vetusta basílica da Batalha ou nos Campos da Boa Memória mas, o influxo guerreiro pairava em todos os espíritos, vivia em todos os lares e os portugueses já mais queriam ser estrangeiros no próprio torrão natal prestando vassalagem a uma duquesa de Mantua e a um Miguel de Vasconcelos, que surgem maquiavêlicamente em qualquer parte do Mundo.

Abalam-se as estruturas mais sólidas mas já mais se extingue a génese de uma raça de heróis.

Em cada peito crepitava a chama ardente do amor pátrio e todas as grandes figuras épicas avivavam as ideias e a alma do povo crescia de emoção até que essa gloriosa arrancada do 1.º de Dezembro de 1640, D. João IV, apoiado pela população toma assento no trono como fundador da nobre dinastia portuguesa de Bragança.

Mais um acto de heroísmo se consumava, prova real de mais um gesto de lealdade dos portugueses.

E' esta a data histórica que todos os anos evocamos e vamos mais uma vez lembrar na próxima segunda-feira e que representa a inquebrantável fé de um povo nos seus mais altos desígnios.

Propriedade

Vende-se uma, com diverso arvoredo, no sítio da Meia Arria - Santo Estevão, com casa de habitação e ramada.

Quem pretender dirija-se a Silvino Guilherme, sítio da Campina — Luz de Tavira.

**PARA BANQUETES, CASAMENTOS, LANCHES
E BAPTIZADOS ATÉ 300 PESSOAS ESCOLHA O
RESTAURANTE SIROCO
EM OLHÃO**

CONVERSA DA SEMANA

REFILÕES E GOZÕES

Continuação da 1.ª página

mando através do tempo e do espaço. Excitam-se os nervos, a prudência descontrola-se e a calma desaparece. Em quase toda a parte, refila-se por tudo e por nada. Refila-se no comboio e no autocarro. Refila-se no café e no restaurante. Refila-se em corridas e desafios. Refila-se na repartição e na loja. Refila o comprador e refila o vendedor. Refila o peão e refila o automobilista. Refila o homem e refila a mulher. Refila o filho e refila o pai. Refila o velho rabugento e refila o jovem leviano. Refila o aprendiz e refila o mestre. Refila o trabalhador e refila o patrão. Refila a beata e refila o sacristão. Refila o aguardenteiro e refila o taberneiro. Refila o estudante contra os programas. Refila o contribuinte contra a tributação. Refila o burro contra a albarda. Refila o cão contra o açaimo. Até refila a varejeira contra a limpeza, e por isso esta cá no burgo não se faz como se devia fazer...

Que confusão!... Confusão que não se compreende, que faz dar voltas ao miolo. Por um lado, os refilões manifestam a sua irritabilidade, dando o mundo ao diabo. Por outro lado, os gozões manifestam a sua alegria em passeios, devaneios, excursões, comes-e-bebes, cantam e ouvem cantar, fazendo vida larga de prazer.

Mas esta nervopatia merece ser estudada, não por leigos, como nós, que nada pescam da matéria. Quantas vezes, refilões e gozões se misturam e aí vão eles a caminho da paródia, radiantes e inconscientes, metidos em automóveis, resultando dessa paródia trágicos acidentes que impressionam. Automóveis espatifados, esfrangalhados, reduzidos a uma massa amalgamada de ferros e lata. Refilões e gozões, uns mortos, outros feridos e mutilados, eis o balanço dramático. E «tudo isto existe, tudo isto é fado, tudo isto é triste»...

T.

Fiéis de Deus

(Continuação da 1.ª página)

Era o culto da litolatria, em que as pedras, cujas formas misteriosas e geométricas, cilindros, pirâmides, cones, etc., eram devidas à natureza e julgavam-nas caídas do céu e enviadas por Deus. Daí o culto de que eram objecto, conforme a superstição.

Depois, ainda na velha antiguidade, os Romanos, tendo por advogado o deus Mercúrio, puseram nas encruzilhadas a sua figura, que era um marco de pedra quadrada, sem pernas nem braços, mas com duas, três, ou mais cabeças. segundo

Um grupo de Jornalistas Ingleses visita o ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

produtos regionais que levarão para Inglaterra como recordações do Algarve.

Após a cerimónia das boas vindas visitarão os lugares mais pitorescos do concelho tais como: a Ilha de Tavira, que apreciarão o estudo do plano de urbanização, arraial Ferreira Neto, onde apreciarão a maquete do copejo do atum ali existente, se o tempo permitir darão um passeio até fora da barra, visita às igrejas do Carmo e Santa Maria, ao Castelo e possivelmente ao pequeno museu do sr. Furtado Januário, em Estirramantens.

Depois será servido aos visitantes um almoço regional na Adega Cooperativa de Tavira, onde lhe serão oferecidos vinhos regionais.

E' mais uma oportunidade que surge para mostrar aos jornalistas ingleses as belezas naturais e arquitectónicas desta interessante cidade provinciana que se espreguiça lânguidamente à beira do Atlântico.

Toda a região sotaventina, tão rica e tão recheada de belas praias terá agora o ensejo de mostrar as suas belezas e os seus encantos aos visitantes estrangeiros.

E' justo salientar a acção do Hotel Vasco da Gama, timoneiro do turismo desta região, que nunca perde a oportunidade de dar a conhecer aos estrangeiros a excelência do clima ameno no Inverno e a beleza do nosso mar.

o número de caminhos que aí se juntavam.

Séculos depois, o cristianismo exterminou esta superstição gentilica, transformando-a em religioso culto, não ao deus dos caminhos da terra, mas aos Deus dos caminhos do Céu, Jesus Cristo.

Levantaram junto às encruzilhadas a Cruz do Redentos e «lembros das penhas do monte Calvário, excitaram a memória daquele suplício e lugar, levando de alguma distância uma pedra, que devotamente lançavam junto do sagrado lenho», afirma um cronista.

E nos primeiros tempos da Monarquia portuguesa, os condenados à morte não eram sepultados nos cemitérios comuns nem em cemitérios especiais, como depois se usou. Os que sofriam a pena última tinham a *sepultura do asno*, como lhe chamavam; isto é, enterravam-se no campo, e por via de regra, à beira das estradas.

Havia então a devoção de todo o que passasse lançar uma pedra miúda naquele sítio e rezar pelo *fiel de Deus* que ali jazia. Cada pedra representava uma oração que se rezara: um Padre Nosso pelo morto ali jazido. A estes montes de pedra se ficou desde então chamando os *fiéis de Deus*.

Com o andar dos séculos foi esquecido o primitivo costume e desfizeram-se esses testemunhos moveáveis; mas conservou-se a antiga denominação aos lugares onde existiram.

Também se praticaram tais memórias junto da cruz que se costumava levantar onde se matara ou casualmente morrera uma pessoa. E mais lhe chamaram Montes Gandios a estes montões de pedras, no meio dos quais ancoravam cruces os peregrinos ouromeiros, logo que descobriam o lugar e termo da sua peregrinação.

Por estas cruces e outras idênticas que existissem velava um irmão nobre da Misericórdia, chamado Juiz dos Fiéis de Deus, como determinava o Compromisso das Misericórdias de Portugal, tendo mais a seu cargo os mortos desconhecidos e que não tinham quem lhes fizesse funerais.

Mas o disfarçado culto da pedra ainda subsiste entre nós. Quem visitar os nossos cemitérios com espírito observador notará que os filhos do povo usam deitar uma ou três mãos cheias de terra na sepultura, crentes de que assim não mais lhes aparecerá a alma do morto ou não mais sonharão com ele.

Tamanha é a força da tradição!...

Damião de Vasconcelos

Hoteleiros Algarvios em Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

Esta deslocação tem igualmente o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e o grupo será assistido pelos vários escritórios da TAP e acompanhado pelo Sr. João José Ferreira Netto, funcionário do Sector de Vendas da Representação da TAP em Faro.

Continuando na sua campanha de promoção turística do Algarve, desloca-se a esta Província, de 19 a 21 do corrente, 10 Agentes de Viagens Argentinas, tendo visitado os pontos de maior interesse.

COURELAS VENDEM-SE

Uma na Luz de Tavira e outra em Bernardinheiro.

Tratar — solicitador José António dos Santos, Rua Alexandre Herculano, 15 - 1.º — Tavira.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

vam à emigração, ver-se-ia, que entre eles avulta o desejo de ter automóvel seu, menos pelo motivo de comodidade, do que o de estruturar o vizinho deixando-o boquiaberto de pasmo. Ao abandonar o lar paterno dizia um moço das nossas bandas — não volto cá sem trazer um automóvel: Um outro conhecemos nós, sem necessidades que lhe aperreassem a vida, que abalou para terras distantes com mulher e filhos em cata do almejado carro. Velamos, por comiserção, o que lhe aconteceu... Mais rigor na entrega de cartas de condução, combate às veleidades doentias de uma vaidade sem sentido e isso nos parece que seria remédio eficiente para combater e evitar tantas desgraças a que assistimos.

ABRIGO

Acosados pelo vento gélido que sopra no cano das ruas, acolhem-nos ao aconchego de um recôncavo da praça formado entre as esquinas das ruas e onde o Sol bate de chapa logo às primeiras horas da manhã. Verificamos que já ali se abrigam o polícia de serviço, um cateleiro com sua mercancia em exposição, um vendedor de jornais que solta o seu grito gutural de venda e um casal de ciganos que sossegadamente mostra à freguesia, numa alfofa muitos lenços coloridos. Entendemos que não estamos em má companhia; gente de trabalho que à mais leve escorregadela vê os seus nomes estampados nas colunas dos jornais pois não tem carta de alforria para de lá serem retirados. Ao casal de ciganos vemo-lo aqui de há muito e não temos notado que se tenha excedido. Observamos quem passa: muita gente que vem dos lados do mercado, principalmente mulheres afanadas com sacos de artigos para a sua subsistência e dos seus dois quais são incansáveis vigilantes. E uma delas que traz pela mão um cego para o abrigo. Dissemos mulheres e propositadamente não dissemos senhoras porque aquelas a quem vulgarmente se outorga esse título ou estão ainda nas molezas da cama ou estão entregues aos cuidados de pintar as unhas, encarvoar os olhos e rimelar as pestanas, dar cor às faces, passar os lábios a baton, etc. Demoram-nos um bocado, até que entendemos que era chegada a hora de recolher a casa. Esperando por nós lá estaria a nossa companheira, que hoje não teve necessidade de sair, mas que lá ficou, formiga laboriosa, entregue aos amanhos caseiros.

Trindade e Lima

HOMENAGEM à Imprensa Olhanense

(Continuação da 1.ª página)

jornais de parede das escolas e da M. P.

Em seguida foram distribuídas medalhas de dedicação aos srs. Padre Isidoro Domingos da Silva, Prior de Moncarapacho, António de Sousa Guita, presidente da Junta de Freguesia de Pechão, ao quizenário Sporting Clube Olhanense e medalhas de bons serviços a vários funcionários do município.

Depois foi feito o descerramento de placas toponímicas nas artérias transversais à Avenida 5 de Outubro, que passaram a denominar-se respectivamente ruas de: «Olhanense», «A Verdade», «Gazeta de Olhão» e «Correio Olhanense», como preito de homenagem àqueles velhos periódicos olhanenses.

Por motivo de saúde não pôde assistir aos actos, o sr. Ferro Galvão, devotado presidente da Câmara.

Despedida

José Fernandes Mascarenhas, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas, resolveu fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos em Vila Trigo de Morais, Moçambique.

O fracasso escolar de não poucos jovens

(Continuação da 1.ª página)

Esta equipa assim constituída planeou um trabalho de conjunto, com dois objectivos fundamentais imediatos: por um lado, investigar, seleccionar, apurar e interpretar os acentuados factores responsáveis e explicativos da precaríssima rentabilidade do ensino daqueles alunos, o que terminou a análise das características próprias individuais (somato-orgânicas e psicológicas), e bem assim do contexto sócio-familiar em que viviam; por outro lado, tentar a sua recuperação possível, aplicando os meios terapêuticos e psicopedagógicos julgados oportunos e aconselháveis.

Numa perspectiva mais ampla, no espaço e no tempo, teve-se também em vista, ponderados certos pontos de crise do sistema educativo à luz dos elementos colhidos, sugerir e facilitar a reflexão sobre algumas medidas pedagógicas porventura susceptíveis de, em parte, corrigir ou atenuar tais deficiências.

Com turmas de 8 a 15 alunos (e mais tarde de 5 ou 6) a funcionar para além do horário normal das aulas, a equipa lançou-se ao trabalho, tendo chegado a conclusões muito reveladoras.

Assim, dos alunos observados, mais de 77 por cento revelou nível intelectual médio e nenhum a. um acusou nível intelectual inferior.

Em 83 alunos observados clinicamente, 74 registavam, em maior ou menor grau, problemas de carácter somato-orgânico, designadamente perturbações sensoriais e diversas outras insuficiências, tais como endócrinas, neurológicas, cardiológicas, hepáticas, asmáticas, debilidade física, etc.

Quanto à situação sócio-familiar, em dois terços dos alunos cujas famílias foram contactadas, 75% vivem em ambiente familiar tenso; é baixo o nível económico e cultural de 53 e 54 alunos, respectivamente; 28% dos alunos sobre os quais se obtiveram elementos, vivem longe da Escola, não dispendo de transporte ou tendo dificuldade em o obter.

Devido, porém, ao esforço da equipa e à correspondência dos alunos, 42 jovens recuperaram escolarmente, transitando de ano ou concluindo o curso, embora 25 hajam passado com deficiência a uma disciplina e 5 tenham concluído sem o exame de aptidão profissional. É ainda de sublinhar que dos 59 alunos que não transitaram de ano ou não concluíram o curso, 21 conseguiram aprovação no exame de uma ou mais disciplinas.

Fica-se, deste modo, mais uma vez a saber que não é devido a carências de ordem intelectual que os alunos são escolarmente deficientes. São-no, sobretudo, a maioria das vezes, porque lhes faltam as condições humanas, ambientais, materiais e pedagógicas indispensáveis à revelação, ao exercício e aproveitamento eficazes das aptidões que realmente possuem.

Perante os resultados obtidos, tem de concluir-se que «a maioria dos alunos em atraso ou insucesso escolar vive, trabalha e desenvolve-se num meio sócio-económico caracterizado por complexa trama de situações desfavoráveis à sua educação e ao rendimento do ensino. Mas é missão indelével da Escola a proporcionar educação integral a todas as crianças, quaisquer que sejam as suas limitações pessoais ou carências sócio-económicas. Por isso, a acção educativa tenderá a visar-se cada vez mais em moldes e actividades novas: velará pela saúde, propiciará a manifestação espontânea dos valores pessoais, prevenirá anomalias, valorizará os tempos úteis, activará a relação Família-Escola, ajudará os alunos nas opções escolares e na escolha da carreira profissional; proporcionará a todos, numa palavra, efectiva igualdade de oportunidades. Nesta conformidade parece resultar evidente a necessidade de introduzir nas estruturas do Ensino, em complemento da acção docente, um sistema prático e eficaz de Orientação Escolar que visará nomeadamente os alunos mais desfavorecidos, atenuando e corrigindo a profunda diferenciação das suas condições individuais e sócio-económicas».

A experiência realizada pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa na Escola Comercial Ferreira Borges deve considerar-se uma pedra branca no domínio da psicopedagogia. Importa que ela prossiga e se alargue para bem do ensino em Portugal.

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Calendário do Radiorastrelor para o mês de Dezembro

Castro Marim

Dia 2 às 10 h., Azinhal e às 15 h., Castro Marim; dia 3, às 10 h., Castro Marim.

Faro

Dias 2 e 3, às 10 h., A. T. F. F.

Lagoa

Dias 4, 5, 6, 9, 10 e 11, às 10 h., Fábrica de Conservas; dia 12, às 10 h., A. T. F. F. e restantes Boletins de Sanidade.

Loulé

Dia 31, às 10 h., A. T. F. F.

Monchique

Dia 13, às 10 h., Alferce; dias 15 e 16, às 10 h., Monchique; dia 16, às 15 h., Marmeleite.

Olhão

Dia 25, A. T. F. F.; dias 29, 30 e 31, Fábricas de Conservas. Todas às 10 horas.

Silves

Dias 17 e 18, Escola Técnica; dia 19, Boletins de Sanidade; dia 20, A. T. F. F.; dia 22, Boletins de Sanidade; dia 25, S. Bartolomeu de Messines; dia 29, S. Marcos da Serra, (todas às 10 horas) e Algôis às 15 horas; dia 30, às 10 h., Alcantarilha e às 15 h., Armação de Pera.

Tavira

Dia 18, Escola Técnica; dia 19, Boletins de Sanidade; dia 20, A. T. F. F.; dia 22, Boletins de Sanidade, (todas às 10 horas).

Vila Real de Santo António

Dias 3 e 4, às 15 e às 10 h., Escola Técnica; dia 5, às 10 h., Fábrica de Conservas; dia 6, às 10 h., A. T. F. F.; dias 9, 10, 11 e 12, às 10 h., Fábricas de Conservas; dias 15, 16 e 18, às 10 h., Restantes Boletins de Sanidade; dia 17, às 10 h., Monte Gordo e às 15 h., Vila Nova de Caceda.



Agradecimento

A família de **Maria da Conceição de Sousa Rico**, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à sua última morada a sua querida mãe, sogra, avó e irmã, reconhecidamente agradecem.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de Terrenos

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 19 do mês em curso, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 7 de Janeiro de 1970, à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade — Horta d'El Rei e a 1 km. da Praia de Tavira:

LOTE B, com a superfície de 400 m² para construção de moradia unifamiliar, de 2 pisos, isolada, não podendo a área coberta exceder 30% da área do lote.

A base de licitação é de 150 000\$00

LOTES TRÊS E QUATRO, com a superfície de 286 m² cada, para construção de moradias geminadas (uma em cada lote), unifamiliares, de 2 pisos, não podendo a área coberta exceder 40% da área do lote.

A base de licitação é de 100 000\$00, por cada lote.

Os lotes em causa serão alienados para o fim referido e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 24 de Novembro de 1969

O Presidente da Câmara Municipal,
Jorge Augusto Correia

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis: 81-122-148-152 171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros . . .	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito . . .	70
Comis. Municipal de Turismo . . .	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São José.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — São Paulo.
Às 9,30 horas — Sant'Iago.

Sábado:

Às 18 horas — Sant'Iago.
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Ataque à Muralha do Atlântico** (Drama) com Lloyd Bridges, para 12 anos.

Domingo — **Longe da Multi-dão** (Drama) com Julie Christie, para 12 anos.

Terça-feira — **A Vingança do Condenado** (Aventuras) com Thomas Hunter, para 12 anos.

Quinta-feira — **Dois Aninhos na Riviera** (Comédia) com Eric Morecambe, para 17 anos.

Farmácia de serviço —

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Maria Aboim.

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Josefina Pimental Guerreiro, D. Maria Aliete Valongo do Nascimento e o sr. José Rodrigues Horta.

Em 31 — Valentina Fernandes Leal, D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz e o menino João Manuel Raimundo Marçal.

Em 1 — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo e Horta, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro Lata, D. Virgínia Pereira Gonçalves, srs. Marcelo Chagas Cansado, Amadeu José Viegas, Rui Teles Pedroso e a menina Irene da Natividade Cavaco.

Em 2 — D. Beatriz Cabrinha Santos Soares, srs. Comandante José Olias Maldonado, Laurentino Baptista, menina Maria Antinea Madeira Perdiz e o menino Sérgio Bebiano Trigos Torres.

Em 3 D. Maria Salette da Conceição Beleza Domingues, D. Maria Graciete Simplicio Lopes e os srs. Olímpio Francisco de Brito e Joaquim António Correia.

Em 4 — Maria Eduarda Lopes da Cruz, Maria Alice Mendonça do Nascimento, srs. João Bernardo Mendes Mascarenhas, Rui Armando da Silva de Alvim de Basto e o menino Armando Eurico Raimundo Martins da Costa.

Em 5 — D. Rita dos Santos Pires, D. Noémia da Silva Andrade, D. Virgínia da Conceição Moraes Azevedo e os srs. José Oliva Diniz Padinha e António Baptista.

Partidas e Chegadas

De visita aos seus avós paternos esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Carlos Manuel Picoito.

O ALGARVE

foi visitado por um grupo de res-

ponsáveis pelo turismo nacional

(Continuação da 1.ª página)

nico da Presidência do Conselho. Os visitantes foram sempre acompanhados na sua digressão que durou tres maravilhosos dias de sol e de alegria e de sa camaradagem, pelo Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, pelos nossos camaradas Mariália e Gentil Marques, respectivamente do «Jornal de Turismo» e da Revista ilustrada «Sol do Algarve», e ainda pelas autoridades dos locais que visitaram.

O programa cumpriu-se absolutamente à risca, embora preparado de surpresa, sob o slogan de «Há sempre um Portugal Desconhecido que espera por si», como aliás já acontecera com o primeiro grupo que visitou o Algarve em fins de Julho. Então, o itinerário escolhido fora Faro, Albufeira, Vilamoura, Quarteira, Portimão e Praia da Rocha. Desta vez, para variar, o programa desbobinou-se da seguinte maneira: no sábado à tarde, os visitantes chegaram a Lagos, onde lhes foi oferecido um magnífico lanche no Hotel Alagoas, ao som dos corridinhos do Grupo Folclórico do Calvário. Depois, seguiram para a Praia da Rocha, ficando hospedados no Hotel Júpiter. Ai, tiveram um cocktail durante a distribuição de prémios de um Campeonato de Bowling e participaram no jantar de encerramento do Zonal I para o Campeonato Mundial de Xadrez, que teve a presidência do Dr. Armando Rocha, Director Geral dos Desportos, em representação do Ministro da Educação Nacional. Finalmente, assistiram também à estreia do novo espectáculo internacional do artista Alex, na Boite do Hotel Júpiter. No dia seguinte, domingo, almoçaram no Hotel São Cristóvão, em Lagos, onde lhes foi servida uma ementa requintadamente algarvia, e passearam pelos deslumbrantes recantos turísticos do Concelho de Lagos, visitando muito em especial a Senhora da Rocha, o Algar Seco e a Praia de Carvoeiro, na qual o Restaurante Típico «O Pátio» os obsequiou também com um lanche bem regional. À noite, voltaram a Lagos, jantando no Hotel de Lagos e convivendo depois animadamente na Boite «Zum-Zum», também do Hotel de Lagos. Na segunda-feira de manhã, acompanhados pelos Presidente da Câmara e de Turismo da linda cidade lacobrigense, os visitantes deram uma demorado passeio por Lagos, desde a Praia de Dona Ana até à Praia da Luz já celebrizada pelo «Beatle» Paul McCartney. Seguiram entretanto para Armação de Pera e ai foram gentilmente recebidos, como sempre, pelo presidente da Junta de Turismo e por sua esposa que tinham preparado um almoço também castiçamente algarvio no novo Restaurante «A Grelha». E a jornada terminou em autêntica beleza, com um passeio de barca, numa tarde solarenta a desafiar o Verão, às aliciantes grutas da Praia de Armação de Pera, que os entendidos consideram, e muito bem, como das mais belas de todo o mundo.

Sem qualquer espécie de dúvida, esta foi mais uma grande jornada de divulgação turística para o Algarve, com a qual só temos que rejubilar.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 18 de Novembro de 1969, de fls. 47 v.º a 50 do livro de Notas para Escrituras Diversas n.º A-43 deste cartório, foi declarado por João Picoito Júnior e mulher Maria de Mendonça Costa Picoito casados no regime da comunhão geral de bens residentes nesta cidade e naturais, ele da freguesia de Santo Estêvão e ela da da luz, ambas deste concelho que, com exclusão de qualquer outra pessoa são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio nas respectivas matrizes averbado em nome do outorgante varão: Prédio misto, no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estêvão, deste concelho, que consta de terra de semear, árvores e casas de habitação com diversos compartimentos e dependências, a confrontar do norte herdeiros do Dr. Carlos do Costa Picoito e de Francisco André do Rosário e outros, sul caminho público (estrada velha), Custódio Pires Soares e outros, nascente José Rodrigues Vargues e outros e poente caminho público; OMISSO no Registro Predial e inscrito na matriz sob o artigo rústico 2,464 e sob o artigo urbano 661, com o valor matricial total de 68,300\$00.

Que este prédio lhes pertence pelo seguinte:

a) — Que parte foi doada ao outorgante varão por sua mãe Ana da Conceição Vargues Picoito, por escritura lavrada em 10 de Agosto de 1921, de fls. 21 v.º a 24, do Livro 131-24, das Notas do ex-notário de Olhão José Baptista Dias Gomes, onde o prédio constitui os que se encontram descritos nas verbas 3.ª, 7.ª, e 8.ª da mesma escritura.

Que na dita escritura foram doados, por inteiro, os prédios nela descritos nas verbas 7.ª e 8.ª e, por metade, o prédio da verba 3.ª «visto o donatário já ser dono da outra metade».

b) — Que, com efeito, a outra metade do prédio da verba 3.ª daquela escritura de doação já pertencia ao primeiro outorgante varão por herança de seu pai, João Picoito ou João Picoito Sênior, falecido na freguesia referida de Santo Estêvão onde residia, em 1 de Setembro de 1916 e em virtude de uma partilha verbal então feita com sua mãe, que depois lhe doou, como já se disse, a outra metade do mesmo prédio.

Que por essa partilha nunca ter sido reduzida a escritura pública, eles, outorgantes, não têm possibilidade de comprovar essa aquisição pelos meios normais.

Que o outorgante varão foi o único e universal herdeiro de seus pais, João Picoito ou João Picoito Sênior e sua mulher Ana da Conceição Vargues Picoito, como se vê da escritura de habilitação lavrada neste cartório em 5 de Agosto do corrente ano, de fls. 97 v.º a 99 do Livro A-41 de Escrituras Diversas, pelo que não há, actualmente, qualquer ónus de colação sobre os bens doados pela escritura atrás referida.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 24 de Novembro de 1969.

A Ajudante,

*Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre*

Versos dos nossos Leitores

FOLHAS CAÍDAS

*Das folhas que vejo no chão,
Que meus pés pisam sem dó,
Umás são seres sem vida,
Secas, amarelecidas
Juzem no seio do pó.
Outras de verde viçosos
Ainda em vida prostradas,
Lembram almas inocentes
Em triste e leda agonia,
Que foram em dia de vento,
Ao colo materno arrancadas*

*Quedei-me um pouco
Lembrei o caminho andado
Oh! Morticínio louco,
Retrocedi
E passei de lado.*

Nascimento Dias

NECROLOGIA

D. Lucinda Amélia do Carmo Rijo

Faleceu há dias em Lisboa, a sr.ª D. Lucinda Amélia do Carmo Rijo, de 75 anos de idade, viúva, natural de Lagos, irmã das senhoras D. Maria Helena do Carmo Pereira da Luz, D. Ilda Amélia do Carmo Adragão e dos srs. coronel Carlos Maria do Carmo e capitão Mário Lopo do Carmo, delegado da Comissão de Censura, no nosso distrito.

Os seus restos mortais foram transportados da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Lagos.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. capitão Lopo do Carmo, endereçamos sentidos pésames.

TAVIRENSES!
Assinal o vosso jornal

Serviços Municipalizados

DA

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Faz-se público que, o Conselho de Administração deliberou, em sua reunião de 19 de Novembro do corrente ano, abrir concurso para a prestação de serviços de transporte e limpeza de lixo da cidade e de Santa Luzia, para o ano de 1970, admitindo-se na cidade 1 muar e respectivo condutor e em Santa Luzia, 1 muar, 1 condutor e 1 veículo fixando-se o dia 30 de Dezembro para a abertura das respectivas propostas as quais deverão ser entregues até às 17,30 do dia 29 de Dezembro. Para se ser admitido ao concurso, deverá apresentar-se documento comprovativo de haver efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas Agências e Filiais o depósito provisório de 1.000\$00 para a prestação de serviço em Tavira e 500\$00 para a prestação de serviço em Santa Luzia.

Tavira, 24 de Novembro de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,
Jorge Augusto Correia

Federação dos Grêmios DO COMÉRCIO do Distrito de Faro

POR iniciativa da Direcção daquela Federação, em estreita colaboração com o Grémio do Comércio local, realizou-se na passada sexta-feira, dia 21 em Tavira, o segundo duma série de «encontros» com os comerciantes do Algarve.

Estiveram presentes cerca de uma centena de comerciantes do Concelho de Tavira, que se reuniram no salão Nobre da Câmara Municipal, gentilmente cedida para o efeito, pelo Presidente da Câmara Exmo. Sr. Dr. Jorge Augusto Correia.

Presidiu à reunião o Sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Presidente da Federação dos Grêmios do Comércio do Distrito de Faro, estando ladeado pelos dirigentes deste organismo e do Grémio do Comércio de Tavira. Abriu a sessão o Sr. Viegas do Carmo, Presidente do Grémio do Comércio de Tavira, que apresentou o Presidente da Federação e fez oportunas considerações acerca do interesse destas reuniões.

A seguir o Presidente da Federação chamou a atenção dos presentes para o espírito que orientou esta iniciativa e dos frutos que se espera colher destes contactos entre os dirigentes da Federação e os comerciantes. Em seguida o Sr. Cabrita Neto deu uma série de esclarecimentos acerca dos regulamentos para as várias actividades comerciais, consequência directa do Estatuto do Comerciante. Informou quais os regulamentos já elaborados, salientando os elementos mais importantes. Acerca deste assunto e dos outros pontos do programa de trabalhos estabeleceu-se animado debate entre alguns comerciantes presentes e o Presidente da Federação, nomeadamente o «preço fixo» e a existência das «cantinas» de instituições oficiais e privadas, que continuam a fazer concorrência desleal ao comércio legalmente estabelecido, que está sujeito a encargos fiscais e a Contractos Colectivos de Trabalho.

SAIU O NONO VOLUME

da Enciclopédia Luso- -Brasileira de Cultura

Continua a Editorial Verbo a proporcionar, ao público de Portugal e do Brasil, o melhor dos instrumentos para a sua completa informação e para o estabelecimento da sua cultura em bases sólidas e perfeitamente adaptadas às necessidades do homem moderno perante um mundo em rápida transformação.

A verbo-enciclopédia luso-brasileira de cultura tem para os leitores de língua portuguesa uma vantagem de incalculável utilidade. Os valores, de toda a ordem, que dizem respeito à cultura dos dois países, são aqui considerados e mereceram o relevo que tão justamente lhes é devido, sem prejuízo do sentido de universalidade posto na estruturação desta obra grandiosa.

Acaba de sair o 9.º volume desta Enciclopédia e ele vem confirmar mais uma vez o alto nível da obra, a todos os títulos louvável, que a Verbo vem realizando. Este volume tem, como os outros, a colaboração preciosa dos melhores especialistas nas diversas matérias em causa. O corpo de directores, é de resto, e só por si, uma garantia abalada da seriedade com que foram encarados assuntos tão variados como Filosofia, Religião, Teologia, Filologia, Litteratura, História, etc.

Desde Samuel Gacon, editor judeu do século XV, até Santo Hermenegildo, príncipe visigodo, o presente volume é rico em artigos do maior interesse e em ilustrações que completam a obra do melhor modo.

Folheando-o despreocupadamente, logo é perceptível o seu indiscutível valor, pela consulta fácil, pelos criteriosos estudos que ele contém. Temas da actualidade, países, personalidades do mundo de hoje e de ontem vão desfilando debaixo dos nossos olhos, obrigando-nos a suster, a custo, a nossa curiosidade perante a falta de tempo para ler o que é, necessariamente, uma obra de consulta.

UM ALGARVIO

MORTO EM LUANDA

MORREU o motorista da traineira «Fernanda Teresa», que se afundou na zona do Mussulo, perto de Luanda, depois de ter sido arrastada para a praia por forte calema. A vítima, Ricardo Assunção, natural de Oihão, saltou para um pequeno bote, que se virou. Sem que fosse possível prestar-lhe socorro, o corpo desapareceu nas águas revoltas. — (ANI)

FUTEBOL Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

NO passado domingo, conforme noticiámos, realizou-se no Estádio de São Luís, em Faro, com a lotação esgotada, o derby Farense-Portimonense, cujo resultado foi de 1-1.

Partida disputada com muitos nervos em que uma arbitragem deficiente acabou por estragar o resto.

Já há tempos que não viamos jogar a equipa do Portimonense, que nos agradou tecnicamente.

O Farense, turma mais possante e de fortes arrancadas, não conseguiu tirar partido da sua vantagem territorial.

O resultado aceita-se e até porque assim o prejuízo de pontos pouco influiu na classificação.

Ambos em posição cimeira. Oxalá que nesta época possam registar uma velha ambição dos algarvios — a entrada de um dos seus clubes para a divisão maior.

No próximo domingo realizam-se os seguintes jogos onde actuam as equipas algarvias.

Peniche — Farense
Portimonense — U. de Santarém

III Divisão

No próximo domingo, realizam-se os seguintes encontros:

Faro e Benfica — Beja
Juventude — Silves
Olhansense — Lusitano

TOTOBOLA

14.ª jornada — 7/12/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Tirsense -- Beira-Mar	1
2	Olhansense -- Sanjoanense	1
3	U. Coimbra -- Sintrense	x
4	Sesimbra -- Torriense	1
5	Celta -- Corunha	1
6	Maiorca -- Real Madrid	2
7	At. Madrid -- At. Bilbao	1
8	Saragoça -- Barcelona	2
9	Sabadel -- Las Palmas	x
10	Florentina -- Inter	1
11	Lanerossi -- Roma	1
12	Palermo -- Sampdoria	x
13	Verona -- Bari	1

V. P.

Desporto Corporativo

Resultado dos jogos realizados no passado domingo:

Ferreiras, 3 — FIAL, 2
C. P. Portimão, 2 — F. Neto, 0
B. M. Carmona, 3 — C. & Brás, 1
Cacela, 0 — Farauto, 2

Nos primeiros dias de Dezembro terá início a disputa do Campeonato de Futebol inter-hotéis. Disputa-se pela primeira vez e reuniu oito equipas o que traduz o interesse dos diversos C. A. T. pela modalidade.

Abriu a inscrição para o Campeonato Regional de Basquetebol. O prazo para a inscrição termina no próximo dia 10 de Dezembro pelas 17 horas.

Liceu de Faro

Aviso aos Encarregados de Educação

Para conhecimento dos pais de alunos e encarregados de educação, se comunica que os senhores directores de ciclo os poderão atender mais facilmente, de acordo com o seguinte horário:

Secção Mista
2.º ciclo — 5.ª feiras, às 10 horas
3.º ciclo — 5.ª feiras, às 15 e 30.

Secção Feminina
2.º ciclo — 4.ª feiras, às 12 horas

HOMEM OU MULHER?

Londres, 19 (ANI) — Um tribunal superior londrino prossegue no julgamento de um processo em que se trata de decidir se um antigo modelo de 34 anos entrou na vida matrimonial como mulher ou como homem

Arthur Cameron Corbett, marido do ex-marinheiro mercante George Jamieson, que se tornou manequim de uma casa de modas depois de uma operação, requereu a anulação judicial do casamento, alegando que «ela» ainda era «ele» na data do consórcio. O casamento foi realizado em Gibraltar, em 1935 e Ashlez (nome adoptado por George Jamieson, na sua condição feminina) garante que então já era mulher.

Espera-se o julgamento dure duas semanas.

GAZETILHA

*Mas que grande confusão!
Protesto sem fundamento,
Requerer à anulação?
Se o sexo não é questão
Pra anular um casamento?*

*Mas por cá, dava sarilho,
Era um caso de querela,
Ai, mas que triste estribilho!
Toda a vida a chamar filho
A ele, quando era ela.*

*Mistérios da natureza!
Designios de oculto ser!
Todo o homem que se preza
Deve, pra não ter surpresa,
Conhecer bem a mulher.*

*Nem os brincos, nem os seios,
Nem sequer o abdomen,
Podem já servir de meios,
Pra desvendar tais receios,
Saber se é mulher ou homem.*

*Na loucura juvenil
Mostra-lhe o Céu e as estrelas,
Num arranque varonil
Leva-a ao Registo Civil
E depois é que são elas...*

*São elas, como quem diz,
Porque tempo é que o dirá,
Quando julga que é feliz,
Se não lhe surge um petiz
Será mamã ou papá?*

*Vestir saia ou vestir calça
De Inverno ou de Verão,
Pra não bater chapa falsa
Saber se é tango ou é valsa
Nada como à Pai Adão!*

*Se o protesto continua,
Pra pôr termo à discussão
E evitar a capicua,
É mandar já para a Lua
Cápsula e foguetão.*

Zé da Rua

TAVIRA HÁ 30 ANOS

Casa dos Pescadores de Tavira — A secular associação «Compromisso Marítimo Tavirense», já requereu a sua transformação em «Casa dos Pescadores de Tavira».

Rocha Martins — Este distinto escritor e publicista, depois de demorada estadia, na propriedade da Barroca, na sua habitual secção no «Diário de Notícias», já publicou dois artigos um sobre os «Franças de Tavira» e outro sobre o general José de Chelmiki, que ainda muitos tavirenses conhecem e que veio para Portugal no exército liberal de D. Pedro.

Também na interessante revista «Arquivo Nacional», de que é director, mais dois artigos vieram enfileirar na bibliografia dos estudos tavirenses, um sobre o «Castelo da Barroca» e outro sobre a «Igreja de Santa Maria».

De o «Povo Algarvio» n.º 235
de 15/11/939

Novo Procurador à Câmara Corporativa

FOI eleito na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas para Procurador à Câmara Corporativa, em representação da Imprensa Não-Diária, que assim tem assento pela primeira vez no Palácio de São Bento, o distinto jornalista algarvio Gentil Marques, director do Grémio da Imprensa. Felicitamos por tal motivo Gentil Marques pela honrosa distinção com que acaba de ser distinguido bem como toda a Imprensa Não-Diária que a partir de agora já tem um porta-voz na Câmara Corporativa.

Propriedade

Vende-se no sítio do Almargem (Tavira), junto à ponte velha.

Tratar com Fernando Andrade, morador na mesma.

POR UM TURISMO PROGRESSIVO E EFICIENTE

POUCOS países disporão das condições óptimas que nós possuímos para o turismo — essa moderna indústria que é simultaneamente uma arte e sobre tudo um estímulo de progresso.

Os elementos a tomar em conta nessas condições são dum modo especial a terra e as gentes. Estes os principais, de facto, embora o clima possa ser dum grande importância. A primeira vista é até decisivo, pois tanto poderá atrair como repelir quem sai da sua casa para «encontrar ambiente que deverá ser necessariamente agradável.

Partindo do princípio de que o nosso clima só por excepção se mostra desmancha-prazeres, fica então a terra e a gente. Falemos desta. Conhecedores e observadores de muito mundo são unânimes em louvar a hospitalidade dos Portugueses. De acordo, somos hospitaleiros. Sobretudo para quem vem de fora e nos oferece a novidade dum primeiro encontro, somos amáveis e serviciais. Será difícil encontrar visitante que não guarde recordações agradáveis da maneira como foi tratado aqui e ali por anfitriões de acaso, conhecimentos fortuitos, encontros anónimos. Digamos então que ao nível da população tudo está bem e que concorremos, com a nossa maneira de os acarinhar e receber, para a vinda de turistas e mais turistas, que decerto passam palavra uns aos outros. Isto, salvo raros casos de indelicadeza ou mesmo grosseria. Pouquíssimos, aliás, se têm dado, e, coisa curiosa, logo remediados por uma reprovação de ocasionais testemunhas — o que funciona como um golpe político à Henrique V de generoso efeito. A indelicadeza dum ou doutro compensada pela solicitude geral. Esta pode ser realmente a lição — e o benefício dum tal excepção à regra.

Mas o turista não entra em contacto apenas com os transeuntes e com aqueles que o recebem por um sentimento perfeito de hospitalidade. Podemos dizer até que este é o lado amador, o aspecto dileitante da questão. Na realidade, o verdadeiro contributo para um turismo eficiente vem daqueles que nele interferem profissionalmente.

Confiando na natural amabilidade do nosso povo, seria de esperar que tal contributo fosse sempre positivo. Não acontece, porém, assim. Nesse sector, que é de facto o de interesse mais imediato, há muito que fazer. Porquê e quê? Queremos saber.

Porque a amabilidade não basta. É indispensável a eficiência. Ora quando num estabelecimento o empregado (sobretudo a empregada: seja feita justiça aos homens) atende com ares de quem está a prestar um favor; quando num restaurante se inutiliza o dia de quem encomendou uma refeição fazendo esperar tempo sem fim; quando sistematicamente se res-

OPERAÇÃO SAUDADE

ENCONTRA-SE nesta cidade, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Maria Menau, agente de 1.ª classe da Polícia Internacional, em serviço na nossa provincia de Angola, que foi contemplado com o prémio da «Operação Saudade» pela excepcional vontade de colaboração e sacrificio demonstrados nas três operações em que tomou parte, realizadas no Leste daquela provincia, facto a que foi dado relevo no diário «A Provincia de Angola».

Eis a cópia do louvor que lhe foi conferido:

«Louvou o Agente de 1.ª classe José Maria Menau por durante o desenrolar da operação «Orta», em que foi integrado, ter evidenciado qualidades de excelente investigador, capacidade de trabalho, espirito de sacrificio e missão, factos que mereceram as melhores referências por parte do Comando Associado, realçando os êxitos obtidos no interrogatório de capturados, trabalho levado a efeito em condições precárias de comodidade e saúde durante dias e muitas horas consecutivas de trabalho, do que resultou os maiores elogios para esta Polícia».

Por tal motivo felicitamos aquele nosso conterrâneo pelo justo louvor conquistado e pelo prémio que lhe foi conferido.

INCÊNDIO

NO passado dia 25 do corrente, cerca das 14 horas, manifestou-se um incêndio na Rua da Liberdade, no réz do chão da residência do sr. Luis do Sacramento Pereira, industrial de sapataria.

Os bombeiros, ao sinal do alarme, acorreram prontamente extinguindo depressa o fogo.

Atribui-se a origem do incêndio a um curto-circuito.

Ainda se registaram alguns prejuizos em móveis e artigos de uso doméstico.

ponde «não há» ao pedido das especialidades da região louvados no folheto publicado pela Repartição de Turismo; quando a apresentação das instalações desmente a nossa fama de asseio; quando... Enfim, quando a competência profissional e a delicadeza pessoal de quem vive do turismo não está à altura das obrigações e apenas se pretende tirar um proveito rápido e fácil, ou quando nem sequer se pretende isto é apenas se se actua por desleixo ou impreparação — as iniciativas de carácter oficial resultam inúteis, os esforços dos que contribuem positivamente perdem-se, e aquilo que pode ser uma agradável e rendosa indústria, pois para isso temos condições, ficará em ponto morto.

Estivemos talvez apresentando um quadro de excessivo pessimismo. A intenção foi boa e ditada pelo receio de que a impreparação dalguns possa minar os alicerces do esforço da maioria.

Na realidade, trata-se dum problema de impreparação. Motivos vários mas quase sempre a carência de mão-de-obra levam a aproveitar neste officio o que aparece. Ora, todo o officio tem a sua técnica e exige aprendizagem. Conclui-se, portanto, que muito importante é o papel das Escolas de Turismo e muito grande a necessidade de as criar, aqui e ali, especialmente nas regiões de maior afluxo turístico. E, se pudessemos levar mais longe o nosso necessário voto de melhor e mais larga preparação, não deixaríamos de exprimir aqui o desejo de que no programa de determinadas Escolas Secundárias passasse a existir uma disciplina ligada à questão. Temendo embora que pareça estarmos a meter a foice em seara alheia, permitimo-nos esta observação: nas actividades circum-escolares do nosso ensino secundário figuram matérias várias, algumas das quais — pedimos desculpa aos especialistas — nos parecem bem inúteis ou prematuras. Porque não antes ensinamentos que preparassem cada geração escolar para um papel de gerações anfitriões ou de industriais do turismo. Talvez nesta sugestão estivesse a resposta ao que é necessário fazer por um turismo progressivo e eficiente.

Pequenos Apointamentos

OFERTA

Da gema da serra de Santa Maria, no Sotavento algarvio, lá onde se ouve o chocar das pedizes, os coelhos andam nos brincos entre moitas de alecrim e rosmarinho, os alvondros enfeitam os barrancos, as raposas caminham sorradeiras para ver se os cães dormitam e as galinhas se amalham, onde na chapada de um monte, entre rochas, uma azinheira, solitária, fula só consigo e com Deus e as esteves acompanham com as suas curvas brancas, pintalgadas, o giro do Sol, — a serra também tem sua beleza, — um amigo trouxe-nos da sua amizade uma perdiz, uma lata com azeitonas e metade de um paio. Representavam a comunhão da nossa estima. Perdizes não as comem eles por lá, eles que as criam, porque as licenças e mais alcavalas ficam pelos olhos da cara e são só para privilegiados. Ao laço não se atrevem a apanhá-las porque é proibido e, nisso o fisco é rigoroso. E' preciso que haja perdizes quando os bem-aventurados se dispõem a caçá-las. Pois caiu na nossa casa em boa hora a perdiz, a perdiz e o resto que tudo foi apreciado e agradecido. A nossa companhia dependeu-a, tirou-lhe as partes purpuras e fez com ela uma canja. Mas antes, depois de limpa, teve a curiosidade de a pesar. Sem ser peso de merca acusava nuazinha 300 gramas. Como a perdiz se vende no mercado por cabeça a 28\$00, feitas as contas verifica-se que sai a mais de 90\$00 o quilo, o que nos parece preço de ourivesaria. E aqui tem a razão por que nós ainda este ano não tínhamos medo tanto do bicho precioso. E' para nababos e nós vivemos nas mesquinhas da reforma.

VIAÇÃO

Não abrandam, antes recrudescem, os desastres nas ruas e estradas e que atiram para o cemitério e para a invalidez cordões infundáveis de pessoas. Pelo que nos é dado observar nem a toda a gente que conduz devia ser passada a respectiva carta. Deficiência de vista e ouvido e, sobretudo, pessoas que não reprimem os seus nervos, que não dominam os seus reflexos. Conhecemos quem, estando autorizado a conduzir, não se atreve a fazê-lo pelo receio de cometer desmandos. Pedem a outros que conduzam os seus carros. Mas é, sobretudo, o desejo de se pavonear, de se mostrar em automóvel embora não seja sua propriedade, que faz muita gente conduzi-lo ainda que não esteja autorizada pela respectiva carta. São o seu brasão de luxo e independência. Reparem nos carros roubados e depois abandonados. E' o desejo irremediável de se mostrar que os leva a praticar esses actos. Se se organizasse uma estatística seria dos motivos que le-

(Continua na 3.ª página)